

Introdução

Esta colectânea de textos resultou da conferência internacional «Empresários e Empreendedorismo em África: experiências, reflexões e perspectivas», organizada pelo Centro de Estudos Africanos do ISCTE. Como tal, inclui textos de investigadores e apresentações feitas por empresários nesta reunião. Para além de serem abordados assuntos diversos respeitantes ao tema – desenvolvimento, economia informal, crédito, gestão ou novas tecnologias –, inclui ainda um conjunto de textos resultantes de pesquisas realizadas noutros contextos empresariais – como a China ou o Brasil. Entre as análises respeitantes ao continente africano, apresentam-se estudos realizados num número diversificado e amplo de países, para além de Angola e Moçambique, países sobre os quais se centra o projecto de investigação que motivou esta conferência.

Introduction

This collection of texts results from the international conference «Entrepreneurs and Entrepreneurship in Africa: experiences, reflections, and perspectives», promoted by the Centre for African Studies of ISCTE. As such, it includes texts of researchers and presentations made by entrepreneurs in this meeting. Besides including diverse subjects related to the main theme – development, informal economy, credit, management, or new technologies – it also contains a set of texts resulting from the research carried out in other entrepreneurial contexts, like China or Brazil. Among the analyses concerning the African continent, it presents studies conducted in a diversified and vast number of countries, besides Angola and Mozambique on which the project that motivated this conference is focused on.

No âmbito do projecto «Empreendedorismo, empresariado e desenvolvimento em Angola e Moçambique», o Centro de Estudos Africanos (CEA) do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), Lisboa, organizou uma conferência internacional de dois dias em Dezembro de 2005. A conferência, com o título «Empresários e Empreendedorismo em África: experiências, reflexões e perspectivas», teve como objectivo a apresentação e discussão de experiências, potencialidades e perspectivas, assim como a reflexão crítica, juntando num mesmo espaço empresários e investigadores.

A conferência foi organizada em painéis de discussão, estruturados em torno de oito grandes temáticas: (1) *Empresas e Organizações em África*, onde foram discutidas perspectivas dos empresários africanos relativamente ao desenvolvimento empresarial em África; (2) *Empreendedorismo e Empresários: questões socioculturais*, onde foram debatidas problemáticas sociais e culturais relativas ao empreendedorismo e às suas implicações em África; (3) *Experiências Comparadas de Empreendedorismo*, onde foram apresentados casos referentes ao empreendedorismo noutros contextos mundiais, promovendo-se a reflexão comparativa com as problemáticas africanas; (4) *Empreendedorismo e Empresários: questões de desenvolvimento*, onde se reflectiu sobre temáticas relacionadas com os projectos de desenvolvimento empresarial, a cooperação e o investimento estrangeiro em África; (5) *Formalidade e Informalidade*, onde se analisaram as relações entre o informal e o desenvolvimento empresarial em África; (6) *Acumulação e Crédito*, onde foram apresentados estudos relativos ao crédito e às implicações das diversas formas de acumulação e financiamento no desenvolvimento empresarial em África; (7) *Gestão em África*, onde se abordaram as questões relativas às especificidades da gestão em contexto africano e as consequências que estas têm no empreendedorismo; (8) *Redes e TIC em África*, onde foram tratados temas relativos às novas tecnologias de informação e comunicação em África e ao envolvimento destas no empresariado e em empreendimentos africanos.

Durante a conferência foram apresentadas vinte comunicações, de entre as quais sete pelos investigadores do Centro de Estudos Africanos que participam no projecto de investigação «Empresários e Empreendedorismo em Angola e Moçambique» e quatro apresentações de investigadores portugueses de outras instituições. Quanto aos apresentadores estrangeiros, a conferência contou com a participação de três investigadores franceses, um americano, um brasileiro, três moçambicanos (um dos quais empresário) e de um empresário angolano. A sessão de abertura contou com a presença de José Manuel Garcia (vice-presidente do Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior – GRICES), Alain Derevier (conselheiro para a Ciência e a Tecnologia do Serviço de Cooperação para a Ciência e a Tecnologia da Embaixada de França em

Lisboa), José Paulo Esperança (Audax – ISCTE), José Fialho Feliciano (presidente do Centro de Estudos Africanos) e Cristina Udelsmann Rodrigues (organizadora da conferência). Foi ainda realizada uma mesa redonda sobre «Visões da Empresa em África: académicos e empresários», na qual participaram José Fialho Feliciano (moderador), Rui Santos (SISTEC, Angola), António Pinto de Abreu (Banco de Moçambique), Yves-André Fauré (IRD), Anita Spring (Universidade da Califórnia), Alain Henry (Agência Francesa de Desenvolvimento), Correia Jesuíno (ISCTE). A sessão de encerramento contou com a presença de Augusto Manuel Correia (vogal do Conselho Directivo do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento – IPAD) e de José Manuel Paquete de Oliveira (vice-presidente do ISCTE).

Os textos relativos às comunicações apresentadas foram então compilados para publicação neste número dos *Cadernos de Estudos Africanos*, que foi organizado em duas partes: a primeira contém os textos de cariz académico resultantes de investigações relacionadas com a temática da conferência; a segunda engloba «testemunhos» de diversos especialistas em áreas de interesse para o tema, bem como relatos de experiências de empresários em Angola e em Moçambique.

Embora a maioria dos textos contidos nesta publicação se centre sobre o empreendedorismo e as empresas em África, foram incorporadas colaborações importantes sobre outras realidades empresariais a nível mundial e testemunhos de experiências «empresariais» no terreno. Na primeira parte, dedicada à investigação, agruparam-se os textos relativos aos seguintes temas: «Empresários e Empresas em África»; «Experiências Comparadas e Outras Realidades Empresariais»; e «Novas e Velhas Questões a propósito do Empreendedorismo, Empresas e Empresários em África».

O primeiro destes temas inicia-se com o texto de Anita Spring, da Universidade da Florida, que introduz de forma aprofundada o tema do empreendedorismo e dos empresários em África em geral, apresentando informações sobre estas realidades num conjunto muito vasto de países africanos onde a investigadora tem trabalhado. Esta análise abrangente é completada pelos dados da sua investigação sobre o tema específico das mulheres empresárias e sobre as relações entre a economia formal e a informal. Segue-se um texto que aborda a questão específica dos financiamentos nos sectores formal e informal. António Pinto de Abreu, de há longa data ligado ao sector financeiro moçambicano, apresenta os resultados tanto da sua experiência profissional como da reflexão que realizou em torno desta questão. Carlos M. Lopes aborda seguidamente a acumulação e o risco a propósito dos candongueiros de Luanda, enquanto Ana Célia Gomes analisa questões relativas à especificidade da gestão empresarial em contexto africano. Ainda dentro desta temática, Ricardo Zózimo apresenta uma análise dos

novos tipos de empresários e de empreendedores emergentes no continente.

No segundo tema, «Experiências Comparadas e Outras Realidades Empresariais», apresentam-se textos sobre investigações em curso noutros contextos empresariais mundiais. Este tema inicia-se com a contribuição de Yves-André Fauré, do IRD, baseada na longa experiência de terreno do autor em África e no Brasil e na produção substancial que tem realizado acerca das empresas e dos empresários em ambos os contextos. Este texto comparativo coloca em evidência características comuns e importantes em ambos os contextos, em especial no que diz respeito à informalidade. As questões da informalidade que caracterizam de forma específica estas realidades empresariais são igualmente abordadas por Virgínia Trigo no seu artigo sobre uma realidade aparentemente muito diversa e distante, a da China.

No terceiro tema reúnem-se os resultados de investigações de âmbito diverso, centradas sobre as «velhas» questões que preocupam os investigadores e todos aqueles que, de alguma forma, se relacionam com o mundo empresarial em África. Este conjunto de textos aborda assim temáticas relacionadas com o desenvolvimento empresarial e com as relações entre este e as questões sociais e culturais implicadas na configuração dos contextos empresariais (Cristina Udelsmann Rodrigues, Maria Antónia Lopes, Ana Bénard da Costa). As «novas» questões ligadas à introdução das recentes tecnologias de informação e comunicação em África são igualmente matéria de reflexão, através do texto de Annie Chéneau-Loquay, que introduz este tema. Cloé Ribas, por seu turno, faz uma análise das condições de financiamento dos empresários africanos, centrando-se sobre o capital de risco.

Por fim, na segunda parte deste volume agrupam-se os textos resultantes das comunicações apresentadas no âmbito da conferência e que reflectem as experiências pessoais dos empresários e de especialistas na área do empreendedorismo e empresariado. Rui Santos, da SISTEC angolana, relata-nos o seu percurso individual como empresário. Francisco José Cesarino, do SEBRAE brasileiro, introduz elementos para comparação da experiência brasileira com a africana, bem como sobre esta estrutura de coordenação e apoio às empresas. Os restantes textos são igualmente resultados de experiências, relativas ao microcrédito em Moçambique (Alexandre Coutinho) ou às novas tecnologias ligadas ao ensino nos PALOP (Eduardo Cruz).

Desde a realização tímida de encontros, nos inícios dos anos 80, sobre a temática das empresas e dos empresários africanos até à profusão de eventos e de produção científica a que se assiste actualmente, ocorreram em África algumas mudanças que fomentaram o crescimento do interesse sobre as questões do empreendedorismo e dos empresários neste continente. Das principais conclusões resultantes de

encontros como o colóquio «Entreprises et Entrepreneurs en Afrique» (Coquery-Vidrovitch e Forest, 1983), destaca-se a ênfase colocada na reduzida atenção que é prestada à empresa africana por parte dos cientistas sociais. Alguns anos mais tarde esta tendência seria largamente contrariada, assistindo-se a um crescente interesse por estes temas e à publicação de diversas obras de análise e investigação. Encontram-se referências importantes a estes percursos nos textos de Anita Spring e de Yves-André Fauré, eles próprios responsáveis por uma produção substancial de investigação na África anglófona e francófona, respectivamente. Simultaneamente, a questão é introduzida na análise das agências e instituições de desenvolvimento, sendo explorada de forma sistemática desde há pelo menos duas décadas pelo PNUD, a OIT, a USAID, a AFD, o Banco Mundial, para citar algumas. A maior parte dos estudos centra-se no empreendedorismo juvenil, nas mulheres empresárias em África ou nas questões relacionadas com a economia e o informal, estendendo-se recentemente para áreas como a das novas tecnologias de informação e comunicação ou do empreendedorismo social.

Em Portugal, apesar de a produção nesta área ficar muito aquém da que existe na Europa ou na América do Norte, surgiram algumas obras que importa referenciar. Destacam-se, nomeadamente, os artigos de Mário Murteira (1996), José Fialho Feliciano (1996), Jorge Correia Jesuino e Elizabeth Reis (1996), Isabel Castro Henriques (1996) e Marzia Grassi (1998), publicados pela revista *Economia Global e Gestão* e que versam sobre o empresariado na África lusófona. O estudo de Joana Pereira Leite sobre questões relacionadas com a possibilidade da emergência de empresários nacionais nos países da África Subsaariana (Leite, 1996), o artigo de Catarina Reis de Oliveira sobre empresários cabo-verdianos em Portugal (Oliveira, 2005) e o livro de Marzia Grassi (2003) sobre rabidantes (mulheres comerciantes do informal) em Cabo Verde são outras das obras publicadas em Portugal sobre esta temática. Por último, destaca-se o livro de Adolfo Yáñez Casal (2005), que, ao abordar de forma inovadora as relações entre a dádiva e a mercadoria, permite um questionamento das dicotomias em que assentam as análises económicas convencionais relativas às temáticas do empreendedorismo. Merece igualmente referência a produção realizada no âmbito do Mestrado em Estudos Africanos do ISCTE, do qual resultou, entre outras, um conjunto de dissertações sobre as temáticas relacionadas com a empresa, os empresários e o desenvolvimento empresarial, dissertações estas focalizadas fundamentalmente nos espaços socioeconómicos de Angola, Cabo Verde e Moçambique. Ao publicar este número dos Cadernos de Estudos Africanos que especificamente aborda esta temática sobre diferentes vertentes, o Centro de Estudos Africanos pretende contribuir para o enriquecimento da discussão, apresentando um panorama das tendências da investigação nesta área.

Bibliografia citada

- Coquery-Vidrovitch, C., e Forest, A. (dir.) (1983), *Actes du Colloque «Entreprises et Entrepreneurs en Afrique» (XIXe et XXe siècles)*, vol. 1, Paris, L'Harmattan.
- Feliciano, José Fialho (1996), «Empresários e memória social: percursos em Moçambique 1983/93», *Economia Global e Gestão*, I (2), pp. 23-44.
- Grassi, Marzia (1998), «O papel da mulher empresária angolana no desenvolvimento do país: empresárias de Luanda e Benguela», *Economia Global e Gestão*, III (1-2), pp. 209-226.
- Grassi, Marzia (2003), *Rabidantes: Comércio Espontâneo Transnacional em Cabo Verde*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais.
- Henriques, Isabel Castro (1996), «Comércio e empresários africanos em Angola na 2.ª metade do século XIX», *Economia Global e Gestão*, I (1), pp. 55-74.
- Jesuíno, Jorge Correia, e Reis, Elizabeth (1996), «Culturas empresariais na África lusófona», *Economia Global e Gestão*, I (2), pp. 7-21.
- Leite, Joana Pereira (1996), «Diáspora indiana em Moçambique», *Economia Global e Gestão*, I (2), pp. 67-108.
- Murteira, Mário (1996), «Empresariado nacional e transição para a economia de mercado na África lusófona», *Economia Global e Gestão*, I (1), pp. 7-24.
- Oliveira, Catarina Reis de (2005), «Empresários de origem cabo-verdiana em Portugal: Estratégias de mobilidade ou situações de sobrevivência material temporária?», <<http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/243/243.pdf>>.
- Yáñez Casal, Adolfo (2005), *Entre a Dádiva e a Mercadoria: Ensaio de Antropologia Económica*, Lisboa, edição do autor.